

Estágio supervisionado: um olhar sobre o ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental

Vicente de Paulo da Silva¹, Camila Bernardelli²

Resumo

Este trabalho visa apresentar uma experiência vivida durante a realização do Estágio Supervisionado em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Essa experiência pode ser traduzida pela realização de uma oficina pedagógica em que se desenvolveu uma atividade com uso do mapa mental, na qual os alunos apresentaram o traçado do percurso que realizam de casa até a escola. A parte teórica do estágio foi realizada em sala de aula e teve o intuito de preparar o aluno para o desenvolvimento da prática em uma instituição de educação. A parte prática, que nessa fase foi de apenas 18 horas, desenvolveu-se na escola, tendo sido apresentado pelos alunos um plano de estágio, distribuindo as 18 horas obrigatórias em forma de atividades. Após assinatura de termos de compromisso e providenciado o seguro de vida obrigatório a todo estagiário, e com o aval do professor coordenador do estágio na UFU, o aluno estava apto a ir para a escola para, sob a orientação de um professor da instituição concedente, realizar as atividades propostas.

Palavras-chave

Estágio Supervisionado. Geografia. Oficina Pedagógica. Mapa Mental.

1. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professor do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: vicente@ig.ufu.br.

2. Acadêmica do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: camila_bernardelli@hotmail.com.

Supervised internship: a look at Geography teaching in the initial years of the fundamental teaching

Vicente de Paulo da Silva*, Camila Bernardelli**

Abstract

This paper aims to present a living experience during the realization of a Supervised Internship in Geography at Universidade Federal de Uberlândia. This experience can be translated by the realization of a pedagogic task force, that has been developed an activity with mental map where the students perform the steps done from home to school. The internship theoretical part has been done in classroom and had as willing to prepare the student for the practice development at an educational institution. The practical part which was about 18 hours on this phase, has been developed at school and an internship plan was presented by the students. After the acceptance note signature and provided the life security document and the permission of the internship professor coordinator at UFU, the student was able to go to the school and practice the activities proposal, under the professional orientation of the conceding institution.

Keywords

Supervised Internship. Geography. Pedagogic Workshop. Mental Map.

* PhD in Geography and teacher of the Institute of Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: vicente@ig.ufu.br.

** Student of graduation degree in Geography at Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: camila_bernardelli@hotmail.com.

Introdução

A Geografia traz em sua essência a capacidade de analisar os espaços de maneira ampla, buscando compreender as relações que se estabelecem entre a natureza e os seres humanos. Assim, o ensino de Geografia se mostra como um instrumento capaz de levar os discentes a perceber o mundo que os cercam de forma crítica e consciente. O professor aparece nesse contexto como sujeito imprescindível no processo de ensino e de aprendizagem, facilitador do conhecimento, aquele que ensina o aluno a aprender e aprende enquanto ensina.

Este relato de experiência tem o intuito de descrever o desenvolvimento de uma oficina desempenhada numa série da Educação Infantil por ocasião da nossa participação na disciplina Estágio Supervisionado I, cursada no quinto período do curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Essa disciplina foi ministrada pelo Professor Doutor Vicente de Paulo da Silva, que acompanhou a turma até o último período da graduação quando, teoricamente, os alunos estão aptos a exercer a função de professor.

O Estágio Supervisionado I, de acordo com o projeto pedagógico do Instituto de Geografia, deve incentivar os alunos do curso de graduação a perceber a importância da educação infantil, principalmente no que se refere à formação integral dos estudantes enquanto cidadãos críticos e conscientes. A carga horária teórica da disciplina visa, principalmente, a análise da proposta curricular nacional e os parâmetros estaduais e municipais para a Geografia; já a carga horária prática propõe a visita a estabelecimentos de ensino a fim de propiciar ao licenciando a vivência da realidade escolar, sobretudo nos anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 5º ano. Neste contexto, cabe ressaltar, que o referido projeto pedagógico está em vigor desde 2005 e resultou da discussão conjunta dos professores do Instituto.

No caso específico desta etapa das atividades do estágio, o público alvo não é aquele em que o licenciado em Geografia terá maior campo de ação. Entretanto, segundo Castrogiovanni (2000), a grande deficiência da Geografia se dá nesses anos iniciais, pois, muitas vezes pode-se observar que o corpo docente encontra-se despreparado para abordar os conceitos geográficos e acabam não os abordando.

A Geografia nessa fase da educação básica fica a cargo de professores formados em cursos de Pedagogia, mas sem desmerecer ou questionar a qualidade desses cursos, questiona-se o fato de que esses profissionais não têm em suas grades curriculares as disciplinas que os tornarão aptos ao ensino da Geografia. Essa disciplina não pode, nem deve, ser ensinada por todo e qualquer profissional, mas sim por aqueles que estudaram, discutiram, aprenderam o método geográfico.

No desenvolvimento das atividades desse estágio, o que a nós alunos mais parecia mero formalismo para cumprimento de carga horária obrigatória do curso de licenciatura em Geografia se revelou ser um espaço excelente para reflexões acerca da estrutura do ensino nessa fase e suas consequências para a vida acadêmica dos alunos, bem como nos preparou para entender quem é o aluno que chega no 6º ano, onde iremos atuar.

Breve caracterização da escola concedente do estágio

As atividades do Estágio Supervisionado I foram realizadas na Escola Estadual Cristóvão Colombo, situada à Avenida Salomão Abrahão, 39, no Bairro Santa Mônica, Uberlândia - MG. Essa instituição é regida pela 40ª Superintendência Regional de Educação e possui turmas do 1º ao 9º ano do ensino fundamental.

A escola foi inaugurada na década de 1950, inicialmente chamando-se Grupo

Escolar Padre Anchieta, possuindo oito turmas em seu núcleo e algumas outras funcionando em espaços anexos. A partir do ano de 1954, a escola passou a funcionar no prédio atual.

Os alunos da Escola Cristóvão Colombo são, em sua maioria, residentes no Bairro Santa Mônica e entorno; são considerados alunos de baixa renda e, muitas vezes, vem de lares desestruturados, o que dificulta a parceria entre escola e família. Essa relação pouco harmoniosa entre a família e a escola reflete-se no desempenho acadêmico dos alunos que se mostram agressivos, descrentes e não conseguem alcançar médias satisfatórias nas notas.

Elaboração e desenvolvimento da oficina: abordagem da cartografia para alunos das séries iniciais

Com intuito de mostrar aos professores do 1º ao 5º ano que há possibilidade de se trabalhar a Geografia nessa fase, e de forma prazerosa, foi proposta a realização de uma oficina que abordasse um tema da Geografia e que, ao mesmo tempo, cumprisse esse papel de despertar o professor para o desenvolvimento de conceitos e noções da disciplina com seus alunos.

A oficina foi elaborada a partir de uma inquietação particular surgida após a leitura de um livro denominado Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano (Castrogiovanni, 2000), que trata da importância da Geografia no dia-a-dia de todas as pessoas. A obra citada traz muitos pontos de discussão, mas uma frase em especial merece destaque, pois foi ela que instigou nossa proposta: “para que uma criança faça uma leitura de mapas é recomendado que ela tenha inicialmente aprendido a construí-los” (p. 37).

Com base no referencial teórico adotado e atendendo à demanda da comunidade escolar, esta atividade foi realizada em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, com alunos na faixa etária dos nove aos onze anos de idade.

A primeira etapa da oficina consistia em

indagar o aluno sobre seus conhecimentos prévios acerca da cartografia e orientá-los na escrita de um pequeno texto em forma de tópicos sobre o que estavam aprendendo naquele momento. O resultado desse trabalho pode ser observado na figura 1 a seguir:

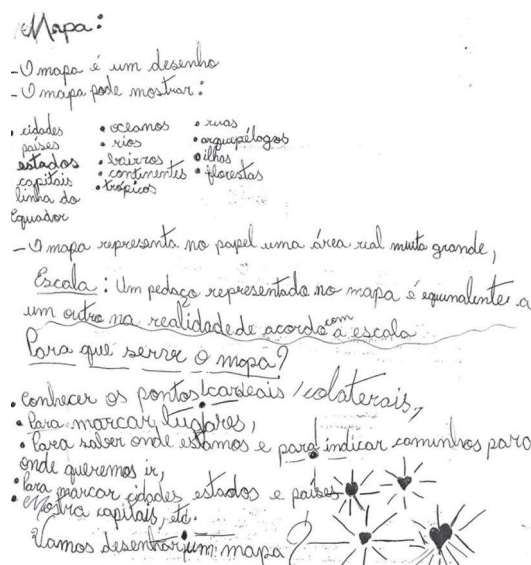


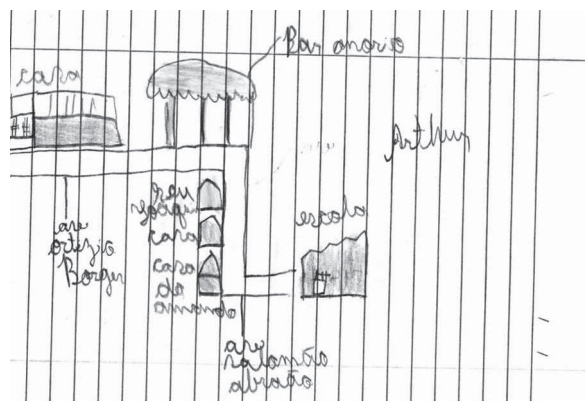
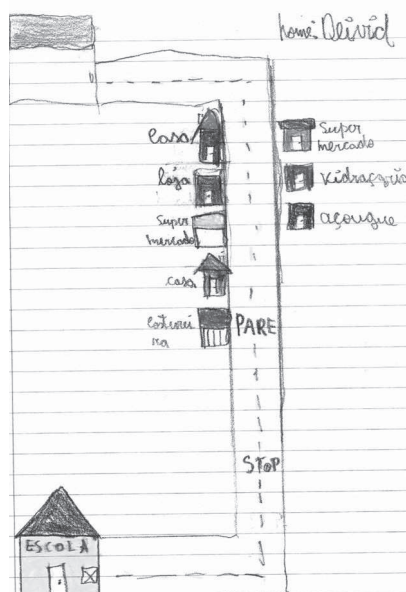
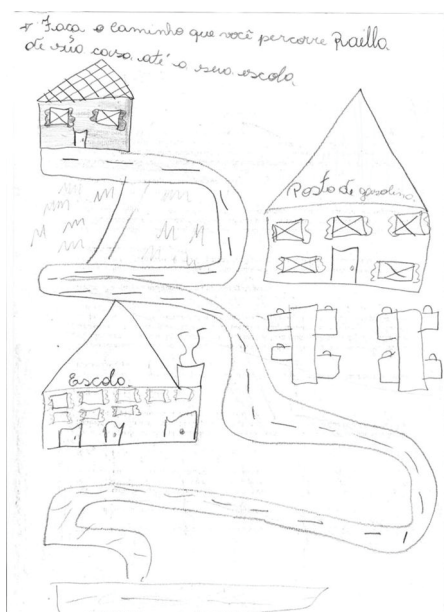
Figura 1: Texto produzido por aluno participante da oficina, 2008.

Observando este texto escrito por uma aluna, podemos destacar a presença de conceitos importantes para a Geografia, por exemplo, a escala e os pontos cardeais. O que pode ser entendido como um ponto positivo uma vez que, supostamente, esses conceitos já foram trabalhados em sala de aula.

A próxima etapa da atividade foi a apresentação de mapas para que os alunos pudessem observar o que eles reconheciam naquela imagem. Seguiu-se uma discussão sobre o que chamava mais a atenção das crianças nas imagens.

Após a confecção do texto e análise dos mapas, propôs-se aos alunos que, individualmente, elaborassem representações cartográficas que contivessem as principais

características do espaço percorrido por eles entre a casa em que vivem e a escola. Reforçou-se a necessidade de assinalar os principais pontos, como lojas, prédios, praças, etc. A maioria da classe demonstrou interesse em desempenhar a atividade, alguns mapas foram bastante elucidativos, e serão apresentados a seguir nas figuras 2, 3 e 4



Figuras 2, 3 e 4: Imagens resultantes da oficina, 2008.

O produto desta atividade relaciona-se com o conceito de mapa mental, discutido por Nogueira (2004) e caracterizado por construções individuais dos lugares conhecidos, vividos. A autora ainda indica que os mapas mentais são elaborados a partir de experimentações pessoais que perpassam todos os sentidos, inclusive as lembranças e as experiências socioculturais.

Ainda de acordo com Nogueira, temos que os mapas mentais nem sempre contêm os elementos da cartografia tradicional (escala, legenda, por exemplo), mas servem como um importante instrumento de localização e orientação.

Neste sentido, destaca-se que a oficina aqui descrita não trabalhou com os alunos todas as questões necessárias para a construção de um mapa com as características formais, mas, teve o intuito de apresentar as primeiras noções referentes ao assunto e aproximar o aluno da linguagem geográfica. Tal fato se explica pela carga horária disponível para a realização da atividade e, reforça-se a importância de que este trabalho seja continuado pelo professor efetivo da turma.

Para finalizar a atividade, houve uma socialização dos conhecimentos adquiridos no decorrer da oficina. As crianças se mostraram animadas, falantes e questionadoras quando eram incentivadas a organizarem mentalmente novos conceitos aprendidos. Podemos observar que a maioria dos alunos se interessava pelo

tema e já possuía um conhecimento prévio do assunto, mesmo que este fosse baseado no senso comum e em informações veiculadas pela mídia.

O desenvolvimento da oficina foi, sem dúvida, o ponto alto do estágio, pois foi neste período que a vivência da sala de aula se intensificou. A teoria aprendida na academia, muitas vezes, não é facilmente aplicada na prática e, por isso, esse espaço para o diálogo entre as duas faces desta ciência é tão importante.

Esta atividade foi bem aceita pelos alunos, entretanto, aqueles que não gostaram da proposta se mostravam inquietos e muitos, às vezes, perturbavam o decorrer da aula. Tais fatos romperam com as ideias de que as classes são homogêneas e contribuíram para uma reflexão mais minuciosa sobre como as relações entre alunos e professores devem ser estabelecidas para que o processo de ensino-aprendizagem seja sempre aperfeiçoado.

Considerações Finais

A realização do estágio supervisionado na Escola Estadual Cristóvão Colombo propiciou uma análise crítica sobre o quadro atual da educação infantil na esfera pública brasileira. A prática vivenciada no período de exercício contribuiu com informações prévias da forma como os alunos que ingressam no 6º ano (antiga 5ª série) do Ensino Fundamental estão preparados para compreender as questões geográficas tanto na escola como no cotidiano.

Referências

- BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Caracterização da área de Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Instituto de Geografia. **Projeto Pedagógico.** Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/grad/projeto_pedagogico_Geografia.pdf> Acesso em: 14 nov. 2008.

Em síntese, a vivência nesta escola foi muito importante para apurar as reflexões sobre o ensino de Geografia e, principalmente, sobre como a regência é abordada nos dias atuais, tornando visível, sobretudo, as áreas que devem ser reavaliadas pelo sistema de ensino adotado no Brasil.

A nosso ver não se pode generalizar a ideia de que o aluno de escola pública tenha deficiência na aprendizagem, quer seja pelo simples fato de a escola ser pública ou mesmo pela sua condição financeira. Na escola, pública ou não, o professor deve buscar um maior e melhor envolvimento de seus alunos nas atividades propostas e, para isso acontecer, ele deve ousar, propor coisas diferentes, que interessem ao aluno, que fale de sua realidade e não apenas o coloca numa situação sempre desprivilegiada.

Não interessa o sistema escolar, se público (municipal, estadual ou federal), se particular, o incentivo do professor é que fará a diferença e isso nós pudemos aprender com a realização do Estágio Supervisionado I, do curso de Geografia. Não negamos que falta motivação aos professores, que os salários sejam aquém do que eles merecem receber por seu trabalho, que as condições sejam inferiores às desejadas, porém, acreditamos que as condições ruins e os baixos salários não servem de justificativa para fazermos um trabalho ruim, levando esses alunos a estarem, de fato, em condições de desvantagem para pleitearem uma vaga na universidade quando vierem a concorrer com alunos de escolas particulares.

MINAS GERAIS, Secretaria do Estado de Educação. **Conteúdo Básico Comum: Geografia.** Belo Horizonte, s/d.

NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar. In: Oliveira, A.U., Pontuschka, N. N. (Orgs.). **Geografia em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2004, p. 125-131.

UBERLÂNDIA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Básicas de Ensino de Geografia: 1ª a 8ª séries.** Uberlândia, 2003.

Submetido em 02 de fevereiro de 2009

Aprovado em 24 de abril de 2009